

22 MAI 1981

PDS consegue vencer a obstrução no Senado

Da sucursal de
BRASÍLIA

A maioria governista conseguiu ontem, no Senado, vencer o bloqueio oposicionista que, durante 45 dias, impediu a votação da ordem do dia, ao rejeitar pelo quorum mínimo (34 votos) o projeto de lei do senador Humberto Lucena que pretendia regular as coligações partidárias.

Foram necessárias oito horas de sessão para se chegar a um desfecho favorável ao governo, que, no entanto, teve que negociar dentro da sua própria bancada. O senador Vicente Vuolo (PDS-MT) só concordou em comparecer à votação, depois de ter obtido do Ministério dos Transportes verba para a construção de uma ponte ligando Mato Grosso a São Paulo. Ontem, estavam ausentes três senadores do PDS: José Sarney e Gabriel Hermes (que estão no Exterior) e Hugo Ramos.

A obstrução, segundo os oposicionistas, foi levantada apenas temporariamente, pois, diante do clima provocado pelas posições da liderança governista, as votações, daqui em diante, só serão alcançadas se, como ontem, o PDS conseguir colocar seus representantes em plenário.

Nas oito horas de duração dos trabalhos, houve animados debates, que atraíram ao plenário do Senado numerosa assistência e o assessor parlamentar do Palácio do Planalto, Alberto Cunha. As sucessivas questões de ordem levantadas pela oposição, não faltaram momentos de descontração, cen-

tralizados nas colocações do senador Dirceu Cardoso (independente-ES). Graças a esse expediente, a tensão claramente notada entre os representantes da bancada governista e na Mesa não assumiu gravidade. A sessão, com as duas prorrogações, em nenhum momento foi tumultuada, apenas registrou a disposição dos dois partidos oposicionistas de esgotarem todos os recursos para manter a obstrução.

POSICÕES

No início da ordem do dia, quando foram propostos à Mesa nove requerimentos para inversão dos itens da pauta, o líder do PMDB, Marcos Freire, expôs ao plenário, em contundente discurso, um histórico dos entendimentos mantidos pela minoria junto ao líder do governo, Nilo Coelho, para a desobstrução sustentada pelas oposições. Em resumo, Freire disse que o líder do governo se comprometera, num encontro a que esteve presente o vice-líder José Lins, a aprovar o projeto Humberto Lucena e a anunciar, até 30 de junho, a posição do PDS para estabelecer as regras eleitorais de 1982.

Sempre insistindo em que o vice-líder José Lins se negara a declarar que ouvira de Nilo Coelho qualquer comprometimento para votar a favor do projeto Lucena, Marcos Freire procurou situar a posição governista como contraditória em relação aos entendimentos anteriores. Chegou a declarar que a liderança de Nilo Coelho estava sendo desautorizada diante da nova posição, anunciada no começo da tarde de ontem, por contrariar a promessa de aprovar aquele projeto.

Para Marcos Freire, a posição de uma liderança não poderia ser desacreditada, como, no seu entender, estava ocorrendo em relação a Nilo Coelho.

Em resposta e no mesmo tom firme usado por Marcos Freire, o líder do governo declarou não aceitar qualquer provocação, dando a entender que o objetivo do líder da minoria era insistir na manobra obstrucionista.

Elevando a voz, assinalou: "A maioria não discute no processo de obstrução, a maioria vota". Antes, reafirmara que o PDS vai manter os compromissos assumidos junto à minoria, divulgando até 30 de junho o documento de sua comissão interna, com as regras eleitorais para o próximo ano. "O nosso compromisso será mantido e ele representa a palavra do governo." A seguir, justificou a negativa para o projeto Lucena: "O Consenso do PDS acha que a maioria tem 34 votos e deve neste instante acabar com o projeto, evitando que ele seja encaminhado à Câmara, porque a lei eleitoral apreciará o assunto".

EQUILÍBRIO

Os trabalhos da sessão de ontem transcorreram em clima de tensão, diante da insistência da oposição de sustentar a manobra obstrucionista. As reiteradas questões de ordem e reclamações dos representantes do PMDB e do PP, levantadas com o propósito de ganhar tempo, perturbaram a Mesa, mas o seu presidente, Jarbas Passarinho, por vezes contrariado, conseguiu manter o equilíbrio até o final dos trabalhos.